

ESCALAS DE RASTREAMENTO PARA DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

JULIANA MACHADO SCHARDOSIM; ELIZETH HELDT

Os transtornos psiquiátricos podem acometer os indivíduos nos ciclos de suas vidas. No período puerperal a vulnerabilidade para as doenças mentais aumenta devido a fatores biológicos/ hormonais e transformações de ordem subjetiva que a mulher enfrenta. A prevalência da depressão pós-parto (DPP) varia de 15 a 20% e, freqüentemente não é diagnosticada nem tratada. Entretanto, quando ocorre, o impacto dos sintomas da DPP atinge não só a puérpera mas também seu filho recém-nascido e sua família. No Brasil ainda não há uma rotina de inclusão dos instrumentos de detecção de DPP nos serviços de saúde. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão sistemática sobre as escalas de rastreamento de DPP, em puérperas acima de 15 anos até 16 semanas após o parto. Buscaram-se artigos nas bases de dados Medline, LILACS, SCIELO e Adolescente. Os artigos deveriam indicar a definição e a validação precisa dos instrumentos utilizados. Na primeira seleção foram encontrados 288 resumos, destes, 26 foram acessados na íntegra e apenas 9 foram incluídos de acordo com os critérios estabelecidos. O período de rastreamento de DPP nos estudos variou de 2 a 10 dias pós-parto e o re-teste foi em 8 a 16 semanas pós-parto. A DPP foi diagnosticada em 10 a 25% da amostra dos estudos. A idade das puérperas oscilou entre 15 e 30 anos. A escala mais freqüentemente utilizada foi a *Edimburg Depression Postpartum Scale* – EDPS, com um ponto de corte de 10. Concluiu-se que as escalas são comumente utilizadas em pesquisas com bons resultados, entretanto poderiam também ser uma ferramenta facilitadora para identificar os quadros de DPP na assistência à gestante e puérpera para auxiliar na tomada de decisões durante o pré e pós –natal. Os vários modelos de escalas favorecem sua utilização na prática assistencial.